



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

FEIRA DE CIÊNCIAS ESCOLAR: ESTIMULANDO A CURIOSIDADE E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Vitor Santos de Souza, Luis Víctor Araújo Santos, Ângela Maryna Teixeira Moura, Lorena Amorim Sampaio, Laís Kelley Fontenele da Silva, Rana Gabriele da Silva Pereira, Rikelme da Silva Costa, Cayo Felipe da Conceição Resende, Lorena Karynne Araujo dos Santos



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n2p1522-1540>

Artigo recebido em 30 de Fevereiro e publicado em 30 de Abril de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A pesquisa deste artigo tem como intuito uma investigação de como a feira de ciências em uma escola pública da rede estadual na cidade de Teresina - Piauí, pode contribuir de forma significativa para o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes de ensino médio. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva que tem uma abordagem quali-quantitativa, na qual foi coletada a percepção do próprio corpo discente que expôs a feira, por meio de um questionário aplicado logo após todo o evento. A feira de ciências contou com salas temáticas de diversas áreas, como: Biologia, Física e Química, dentre outros. Os resultados do questionário mostram um grande nível de engajamento, sendo 92,7% dos alunos confirmaram estarem envolvidos ou muito envolvidos nas atividades e 98,8% classificaram a experiência do evento como boa ou excelente, o que destaca de forma positiva e significativa a aprendizagem dos assuntos científicos. Ademais, eles apresentaram o processo de desenvolvimento das competências como a produtividade, comunicação, autonomia e domínio dos conteúdos. Diante de toda essa abordagem, é possível concluir que a Feira de Ciências se configura como uma estratégia pedagógica positiva e importante para o ensino e letramento científico, conseguindo promover uma integração entre a teoria e a prática no âmbito escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem prática, Educação científica, Protagonismo estudantil.

ABSTRACT

This article aims to investigate how a science fair at a public state school in Teresina, Piauí, can significantly contribute to the teaching and learning development of high school students. This descriptive study, employing a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), collected the perceptions of the students who participated in the fair through a questionnaire administered after the event. The science fair featured thematic rooms covering various areas, such as Biology, Physics, and Chemistry, among others. The questionnaire results show a high level of engagement, with 92.7% of students confirming their involvement or high involvement in the activities, and 98.8% rating their experience as good or excellent. This positively and significantly highlights the learning of scientific topics. Furthermore, the students demonstrated progress in developing competencies such as productivity, communication, autonomy, and content mastery. Given this approach, it is possible to conclude that the Science Fair is a positive and important pedagogical strategy for teaching and developing scientific literacy, successfully promoting an integration between theory and practice within the school environment.

Keywords: Practical learning, Science education, Student protagonism.

Instituição afiliada – Secretaria Estadual de Educação - SEDUC - PI, Teresina, Piauí,
Núcleo de Ciências da Natureza - CCN - Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Programa de Mestrado Profissional PROFBIO.

Autor correspondente: *Vitor Santos de Souza* (vitor.bio2009.1@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, estudantes do ensino médio precisam lidar com diversas situações-problema ao longo de sua vida acadêmica. Nessa etapa, devem consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, além de desenvolver e aprimorar habilidades e competências, preparando-se, inclusive, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contudo, a rotina exaustiva, marcada pela grande quantidade de atividades, revisões e demandas, pode tornar o cotidiano escolar cansativo e desmotivador. Diante desse cenário, é fundamental que a escola desenvolva projetos que estimulem a participação ativa dos alunos, incentivando-os a sair da zona de conforto e a exercer o protagonismo estudantil. Nesse contexto, a feira de ciências se destaca como uma estratégia pedagógica eficaz para sanar esse problema.

Sendo assim, as feiras de ciências têm se consolidado como importantes estratégias pedagógicas voltadas ao fortalecimento da educação científica e ao desenvolvimento de competências investigativas entre estudantes da educação básica. Esses eventos representam espaços de socialização do conhecimento, nos quais os alunos têm a oportunidade de apresentar experimentos, projetos e resultados de pesquisas desenvolvidas no ambiente escolar, ampliando o diálogo entre ciência, escola e comunidade (Balbino; Júnior, 2024).

Além de promover a divulgação científica no contexto escolar, as feiras de ciências contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao processo de aprendizagem, tais como pensamento crítico, criatividade, autonomia e capacidade de comunicação científica. De acordo com Candito, Menezes e Rodrigues (2022), essas atividades favorecem o protagonismo estudantil e estimulam a curiosidade científica, permitindo que os alunos se aproximem dos processos de investigação e construção do conhecimento científico.

Nesse cenário, as feiras de ciências configuram-se também como importantes instrumentos de incentivo à iniciação científica no ambiente escolar, possibilitando aos estudantes vivenciarem etapas do método científico, como problematização, levantamento de hipóteses, experimentação e apresentação de resultados. Além disso, tais eventos contribuem para a integração entre escola e sociedade, uma vez que permitem a participação da comunidade na apreciação e discussão das produções

científicas escolares (Cordeiro, 2024).

Ademais, a realização dessas atividades favorece a construção de aprendizagens significativas, uma vez que incentivam a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Nesse sentido, as feiras de ciências constituem espaços de investigação e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização científica e para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade contemporânea (Souza; Marques, 2024).

Diante desse contexto, a presente temática justifica-se pela necessidade de promover práticas pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas educacionais contemporâneas. A relevância do estudo das feiras de ciências no ensino médio está diretamente relacionada ao seu potencial de minimizar a desmotivação discente, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e investigativas essenciais à formação integral dos estudantes. Além disso, ao estimular a participação ativa, a autonomia e o pensamento crítico, essas iniciativas contribuem para a consolidação da alfabetização científica e para a formação de sujeitos mais preparados para os desafios acadêmicos, como o ENEM, e para a atuação consciente na sociedade.

Depreende-se que as feiras de ciências se consolidam como estratégias pedagógicas fundamentais para a promoção do letramento científico e para o estímulo ao protagonismo discente. Tais eventos transcendem a mera exposição de conteúdos, configurando-se como espaços de investigação e de interlocução entre teoria e prática. Nesse contexto, o presente estudo objetivou implementar e analisar a execução de uma feira de ciências em uma escola pública da rede estadual de Teresina, Piauí. Investigou-se, primordialmente, a eficácia do evento como estímulo de habilidades investigativas, da criatividade e do engajamento colaborativo, reiterando a relevância da experimentação científica como ferramenta de transformação na educação básica regional.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como descritiva e utiliza uma abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender a percepção de alunos do ensino médio



de uma escola da rede estadual na cidade de Teresina, Piauí, sobre a feira de ciências, considerando suas motivações, experiências e sentidos atribuídos ao evento. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em interpretar discursos e significados, e não apenas quantificar dados, conforme destaca a própria natureza das investigações narrativas utilizadas em estudos sobre essa temática. Esse tipo de abordagem dialoga com estudos que utilizam narrativas para investigar feiras de ciências, pois privilegia o entendimento dos relatos e experiências dos participantes.

O estudo foi desenvolvido no âmbito das ações do Projeto Conexão Ciência, no contexto da participação dos estudantes na feira de ciências da referida instituição, intitulada “Feira de Ciências e do Conhecimento 2025: Inovação em Ação - Conectando Saberes e Criando o Futuro”. Participaram da pesquisa alunos que desenvolveram e apresentaram projetos durante o evento. A proposta foi estruturada de forma integrada, com a organização de salas temáticas voltadas, principalmente, para as áreas de Química, Física e Biologia. Além disso, houve a colaboração de professores de diferentes áreas, resultando na criação de outros espaços, como a sala de leitura, com o clube do livro; a sala de matemática, com projetos de construção de pontes; a sala de informática, com apresentações relacionadas ao curso de Jogos Digitais; na sala temática com os projetos do curso de Administração; a sala de tecnologia, com trabalhos sobre Inteligência Artificial; e uma sala temática dedicada ao meio ambiente e à sustentabilidade. O foco principal esteve direcionado à Biologia, área de atuação do responsável pelo projeto, com a organização de sala específica no laboratório para a apresentação de experimentos e demonstrações de curiosidades biológicas. Já as atividades de Química e Física foram concentradas em uma sala ampla, onde os estudantes expuseram seus experimentos. Essas ações tiveram como objetivo evidenciar inovações científicas e tecnológicas com impacto social, estimulando o interesse dos alunos e aproximando o conhecimento científico da realidade da comunidade escolar.

Na sala de Biologia, foram apresentados diversos experimentos selecionados por sua relevância pedagógica e pelo potencial de despertar a curiosidade dos estudantes. Entre eles, destacaram-se: a extração de DNA de banana e morango, possibilitando a visualização do material genético; demonstrações sobre a importância do cálcio para a saúde óssea; a digestão do amido pela ação enzimática da saliva; a extração da clorofila

de plantas, evidenciando, de forma prática, a pigmentação das folhas; o experimento do balão que se enche sozinho, no qual, após uma leve agitação, ocorre uma reação química que promove o enchimento do balão; a simulação do ciclo da água, demonstrando seu funcionamento na natureza por meio de um modelo simples e de baixo custo; e a catálise enzimática com batata e água oxigenada, evidenciando a ação da enzima catalase. Esses experimentos foram realizados com a participação ativa dos estudantes, que assumiram funções de preparação, explicação e demonstração para o público visitante.

Além disso, as demais salas temáticas todos os estudantes participantes realizaram as ações de verdadeiros protagonistas: com a preparação das salas, decoração, demonstração e explicação dos experimentos e dos projetos da escola.

Para a coleta de dados, após a realização da Feira de Ciências, o professor responsável, aplicou um questionário virtual (Google Forms) disponível durante uma semana aos estudantes que participaram do evento. O questionário teve como finalidade compreender a percepção dos alunos sobre a feira, e foi composto por perguntas relacionadas à experiência vivenciada. Os estudantes responderam aos seguintes questionamentos: “Qual foi o nível de envolvimento nas atividades da feira?”, “Como você avalia sua experiência geral da feira?”, “O que você achou da contribuição da feira para o seu aprendizado?”, “Você se sentiu motivado(a) a partir da feira?” e “Você considera que a feira contribuiu para desenvolver habilidades como participação, comunicação e criatividade?”. Além dessas perguntas, foi disponibilizado um espaço opcional para comentários livres, possibilitando que os alunos registrassem sugestões e impressões adicionais sobre o evento.

Os estudantes responderam ao questionário da feira de ciências e participaram ativamente das atividades do evento. Para preservar o anonimato, não foram revelados as identidades dos participantes. Assim, os resultados foram obtidos a partir das respostas desses alunos, organizados de forma descritiva e interpretativa, juntamente com observações registradas durante o momento da coleta.

A análise dos dados foi realizada através de estatística simples feita pelo próprio Google Forms, o qual já compila os dados dos questionários em forma de gráficos e já dá a porcentagem de respostas de cada questão abordada. Assim, é possível ter um padrão de concepção da experiência dos estudantes como também servir de base para

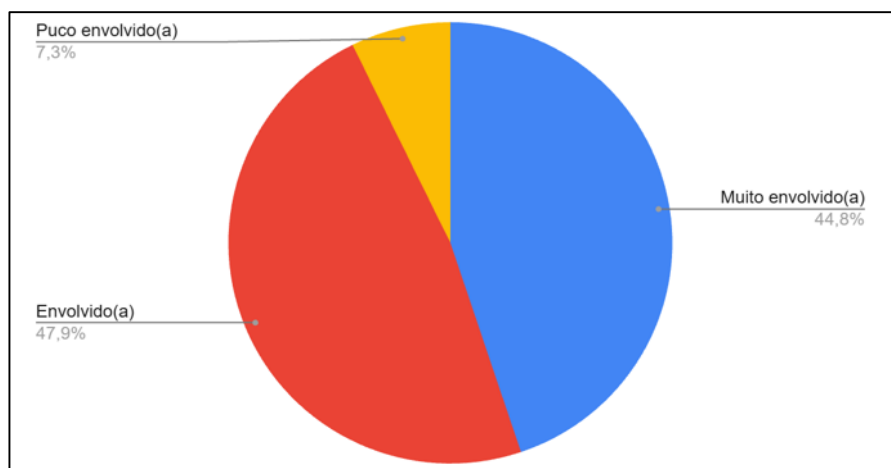
comparar com outros trabalhos de outros autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentamos os resultados obtidos a partir das respostas dos alunos às questões elencadas anteriormente.

Na questão 1 (Gráfico 1) referente ao nível de envolvimento dos alunos nas atividades da Feira de Ciências, o Gráfico 1 apresenta a distribuição das respostas obtidas. Observa-se que 47,9% dos estudantes afirmaram ter se envolvido com as atividades, enquanto 44,8% relataram ter estado muito envolvidos e apenas 7,3% indicaram ter tido pouco envolvimento.

Gráfico 1: Qual foi o seu nível de envolvimento nas atividades da feira?



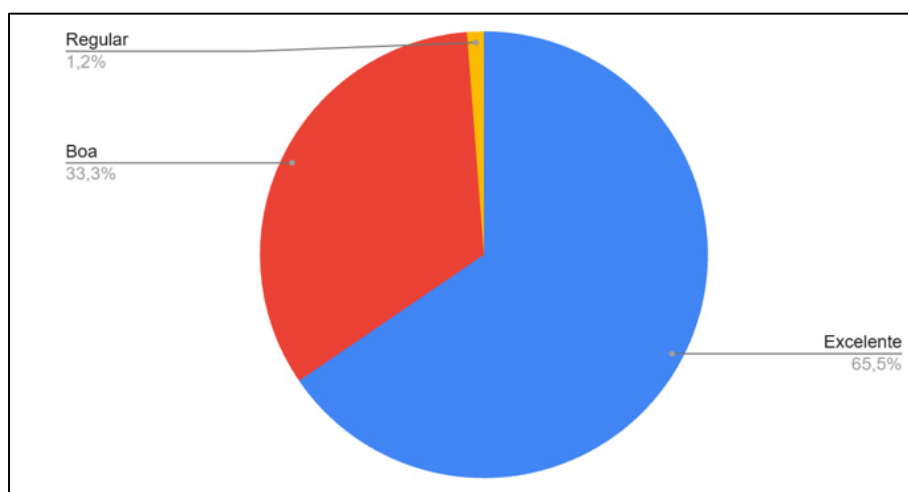
Fonte: Autores, 2026.

As porcentagens mostram que a ampla maioria dos alunos demonstrou participação ativa durante a feira, seja de forma envolvida ou muito envolvida. Isso indica que os alunos assumiram papéis significativos no planejamento, montagem e apresentação dos experimentos, participando de diferentes etapas do evento. O percentual reduzido de alunos com baixo envolvimento sugere que a proposta conseguiu mobilizar a maior parte dos envolvidos, favorecendo o protagonismo e o engajamento estudantil ao longo da feira. Esses resultados estão em concordância com estudos sobre metodologias ativas, que destacam o papel do aluno como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia, participação e desenvolvimento de competências. Segundo Ribeiro e demais autores (2024),

estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas tornam o estudante mais envolvido e responsável pela construção do seu próprio conhecimento, contribuindo significativamente para sua formação crítica e participativa.

Na questão 2 referente à avaliação da experiência geral na feira de ciências, o Gráfico 2 apresenta a distribuição das respostas. Verificou-se que a maioria dos participantes, 65,5%, avaliou sua experiência como excelente, enquanto 33,3% a consideraram boa. Apenas 1,2% classificaram a experiência como regular, não havendo registros de avaliações negativas.

Gráfico 2: Como você avalia sua experiência geral na feira?



Fonte: Autores, 2026.

Esses resultados mostram que a Feira de Ciências foi percebida pelos alunos de maneira altamente positiva. A porcentagem de respostas “excelente” demonstra que os estudantes vivenciaram o evento com bastante envolvimento, reconhecendo nele uma oportunidade de aprendizagem, socialização e protagonismo. A soma dos que avaliaram a experiência como excelente ou boa (98,8%) reforça a relevância da atividade como estratégia pedagógica.

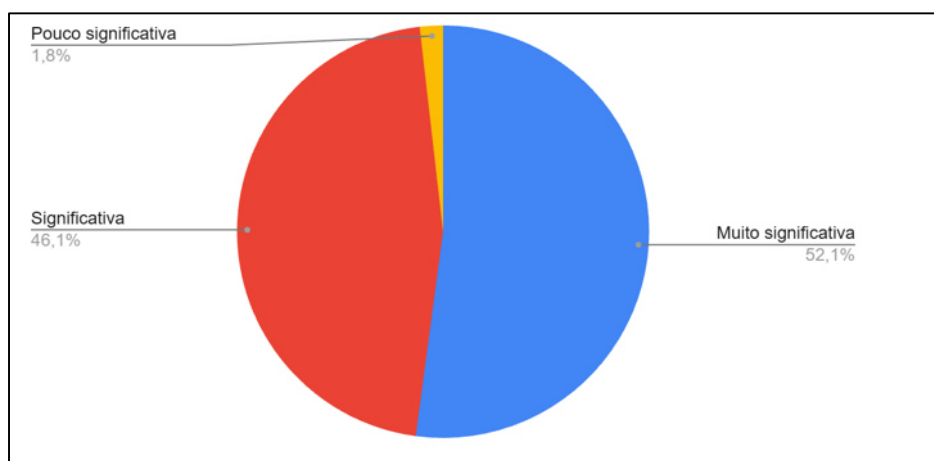
Apenas uma parcela mínima, correspondente a 1,2%, considerou sua experiência regular, o que indica que, embora a percepção dominante tenha sido positiva, sempre há espaço para ajustes e melhorias e sugestões.

Esse resultado reforça a relevância das feiras de ciências como estratégias

pedagógicas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e participativo. De acordo com Bottino e colaboradores (2022), as feiras de ciências representam um importante instrumento pedagógico para integrar diferentes conteúdos e disciplinas, promovendo a articulação do trabalho pedagógico e incentivando os estudantes a assumirem papel protagonista na construção do conhecimento.

Na questão 3, buscamos compreender a percepção dos participantes acerca da contribuição da feira para o seu aprendizado. No Gráfico 3, são apresentadas as respostas obtidas.

Gráfico 3: O que você achou da contribuição da feira para o seu aprendizado?



Fonte: Autores, 2026.

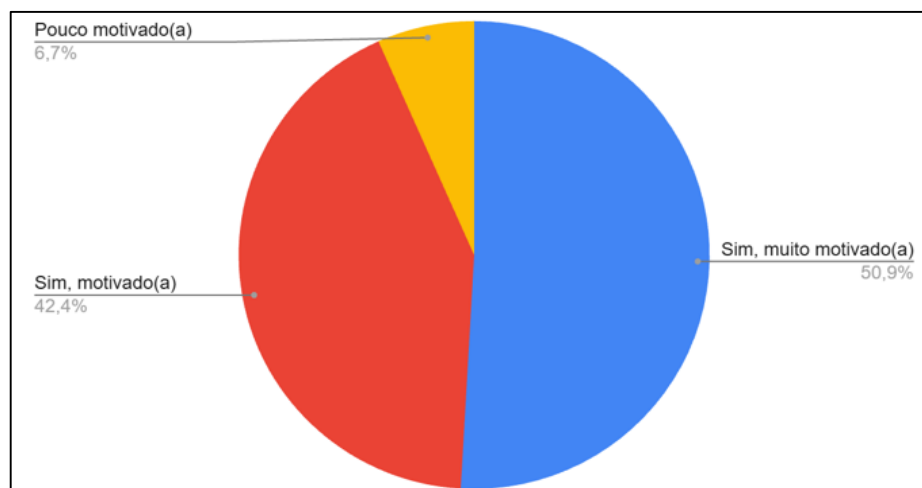
Os resultados indicam que a maioria dos participantes avaliou a contribuição da feira de forma positiva, sendo que 52,1% consideraram a experiência muito significativa, enquanto 46,1% a classificaram como significativa. Apenas 1,8% dos respondentes apontaram a contribuição como pouco significativa.

No que se refere à contribuição da feira para o aprendizado, os resultados apontam que a maioria dos estudantes considerou a experiência significativa ou muito significativa. Esse dado evidencia que atividades investigativas favorecem a construção do conhecimento de maneira contextualizada. À luz desses resultados, Silva, Lima e Dias

(2023) destacam que metodologias baseadas em projetos e aprendizagem colaborativa estimulam o trabalho em grupo, o engajamento dos estudantes e a resolução de problemas, aspectos que contribuem diretamente para o fortalecimento da aprendizagem científica. Sendo assim, a feira desempenhou um papel relevante no processo de aprendizagem dos estudantes que participaram do evento, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa. Atividades desse tipo possibilitam a integração entre teoria e prática, estimulam a participação ativa dos envolvidos e contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e reflexivas.

Na questão 4, buscamos identificar se os alunos se sentiram motivados a participar da feira. No Gráfico 4, são apresentadas as respostas obtidas.

Gráfico 4: você se sentiu motivado(a) a participar da feira?



Fonte: Autores, 2026.

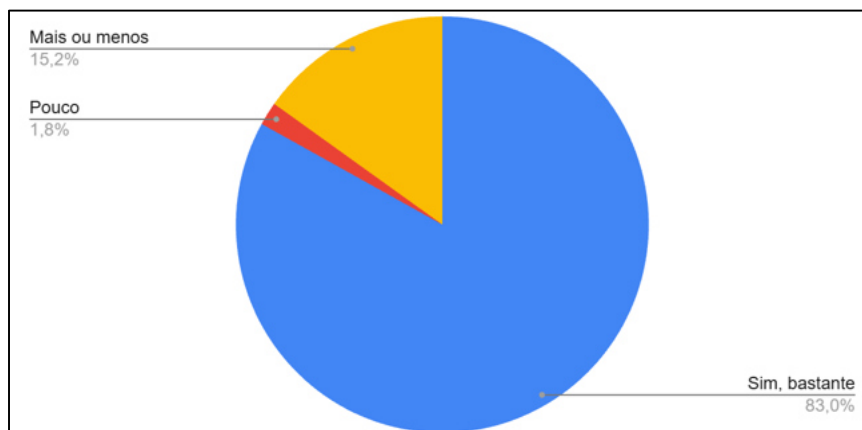
Os resultados demonstram um elevado nível de motivação entre os participantes, uma vez que 50,9% afirmaram estar muito motivados, enquanto 42,4% relataram estar motivados a participar da feira e apenas 6,7% indicaram estar pouco motivados. Esses dados evidenciam que a feira exerceu um papel estimulador, despertando o interesse e o engajamento dos estudantes. A alta taxa de motivação reforça a importância de eventos educacionais desse tipo, pois contribuem para a participação ativa, o envolvimento com as atividades propostas e o fortalecimento do

processo de ensino-aprendizagem. Ademais, isso demonstra que atividades dessa natureza despertam o interesse pelas áreas científicas e estimulam a participação ativa dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e significativa no contexto escolar.

Esses resultados estão em consonância com estudos sobre aprendizagem baseada em projetos, que indicam que metodologias ativas favorecem o engajamento e a participação dos estudantes ao promoverem seu protagonismo no processo de aprendizagem. Segundo Oliveira e demais autores (2025), a ABP contribui para tornar a aprendizagem mais significativa e participativa, o que ajuda a explicar os elevados níveis de motivação observados entre os alunos na feira de ciências.

Na questão 5, buscamos verificar se os participantes consideram que a feira contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como participação, comunicação e criatividade.

Gráfico 5: Você considera que a feira contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como participação, comunicação e criatividade?



Fonte: Autores, 2026.

Os resultados revelam que a grande maioria dos participantes percebeu impactos positivos no desenvolvimento dessas habilidades, visto que 83,0% afirmaram que a feira contribuiu bastante. Além disso, 15,2% avaliaram a contribuição como mais ou menos, enquanto apenas 1,8% consideraram a contribuição pouca.

Esses dados indicam que a feira desempenhou um papel importante no estímulo a habilidades essenciais para a formação acadêmica e social, como a comunicação, a criatividade e a participação ativa. Tais competências são fundamentais no contexto educacional, pois favorecem a interação, a expressão de ideias e a construção coletiva do conhecimento, reforçando a relevância de práticas pedagógicas como essa.

Esses dados corroboram com o trabalho de Hilario e Souza (2025), o qual eles analisaram várias feiras ao longo de 10 anos e perceberam que “a participação de estudantes da educação básica em feiras de ciências contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho em equipe”. Isso é reflexo do engajamento e ações dos estudantes quando eles estão à frente de projetos como esses, os quais eles são protagonistas e demonstram todos os seus conhecimentos adquiridos.

Na questão aberta (Figura 1), os participantes tiveram a oportunidade de relatar livremente suas percepções sobre a experiência vivenciada na feira/projeto.

De modo geral, os comentários evidenciam uma avaliação amplamente positiva, destacando a feira como uma experiência enriquecedora tanto no aspecto acadêmico quanto pessoal.

Figura 1: Comentários dos participantes sobre a experiência/vivência da Feira de ciências.



(Resposta não obrigatória) Deixe o seu comentário sobre a experiência/vivência da Feira/Projeto.
Essa feira foi um aprendizado muito importante na minha vida por conhecimentos nesse meio da biologia
Muito bom
Foi top
ótimas,que venham mais vezes!
Foi ótima,me senti super bem explicado as coisas que aprendi
Foi uma experiência ótima,e também é bom para desenvolver mais
Foi ótimo
Foi muito bom
Muito bom eu amei cada momento
Experiência foi boa pela interação com as pessoas que vieram das outras <u>escolas</u>
A feira aplica bastante a incentivação na área das disciplinas e com isso considero ótimas oportunidades.
A feira foi muito boa muito legal
Eu gostei muito
Foi muito boa, adquiri mais conhecimento e consegui mostrar para o mundo no o que realmente sou bom
Muito bom e aprender mais sobre projetos e etc...
Uma experiência muito interessante
Através da nossa apresentação ajudou muitas pessoas
achei muito legal e criativa
Amei a feira, foi muito educativa, muito divertida e interessante, todos estão de parabéns
Amei, espero que tenha mais vezes
Foi incrível
Foi muito boa, a vivência da feira foi muito excelente, o projeto foi excelente!
Foi muito boa, foi boa demais
Foi um momento de boa partilha de aprendizado
Foi minha primeira vez, <u>mais</u> confesso ter amado!!
Muito boa, ótimas experiências muito incríveis
muito boa
Muito legal
Obrigado
Achei muito legal
Amei, ajudou muito no nosso desenvolvimento, e nosso aprendizado, feira organizada e todos participam
Excelente experiência!!
Foi muito boa , foi ótimo pra mim aprender , foi muito envolvente
Muito bom
Foi muito interessante ver <u>as participação</u> dos alunos diante de um trabalho importante.
foi incrível <input type="button" value="▼"/>

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a maioria dos estudantes apresentou elevado nível de envolvimento nas atividades da feira de ciências, indicando participação ativa no planejamento, organização e apresentação dos experimentos. Esse envolvimento demonstra que os alunos assumiram um papel mais participativo no

processo de aprendizagem, fortalecendo o protagonismo estudantil. Isso foi observado também no trabalho de Bernardes (2023) que realizou o estudo da feira no ensino noturno e percebeu maior participação e aprendizado vindo do público do turno noite. O que demonstra que essa metodologia é realmente muito eficaz na educação básica.

Resultados semelhantes foram observados por Pereira e Pereira (2025), que destacam que as feiras de ciências funcionam como espaços de integração entre teoria e prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes e contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa.

Para Macêdo e Vale-Silva (2024), pág 25, afirmam que:

“(...) a Feira de Ciências como ferramenta indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva do Letramento Científico. O projeto científico aponta ser uma estratégia eficaz para uma formação crítica-reflexiva, pois oportuniza aprendizagens para além do conteúdo didático, sem desmerecê-lo, mas reconhecendo que, para uma educação emancipatória, faz-se necessário relacioná-lo às experiências sociais diversas, sendo, portanto, indissociáveis.”

Costa, Martins e Cavalcante (2023) destacam que as experiências formativas são importantes para além da articulação entre teoria e prática, fortalecendo outras articulações, como ensino e pesquisa. Tais experiências contribuem para a mobilização de um saber prático, articulado com a teoria, baseado na experiência do cotidiano com os alunos. Scaglione e colaboradores (2020) defendem que o professor orientador de trabalhos para feiras de ciências passou a assumir o papel de mediador e facilitador na busca do conhecimento. Assim, Conforme Candito, Menezes e Rodrigues (2021), as feiras de ciências se configuram como importantes estratégias para o estímulo à educação científica, pois valorizam as atividades pedagógicas desenvolvidas por professores e estudantes, promovem o interesse pela pesquisa, a socialização do conhecimento e a interação entre a escola e a comunidade.

Pode-se destacar a participação desses estudantes na Figura 2.

Figura 2: Apresentação dos estudantes na sala temática de biologia sobre a enzima

catalogada na batata, em uma escola pública da rede estadual do Piauí.



Fonte: Autores, 2026.

Segundo Silva, Oliveira e Medeiros (2025), eles avaliaram em sua pesquisa vários artigos e periódicos e perceberam que em todos eles era perceptível a melhora no desempenho e desenvolvimento do pensamento crítico e científico dos discentes, algo que faz com que esses se destaquem dentro da sociedade. Diante do exposto, evidencia-se que a feira de ciências constitui uma estratégia pedagógica diferenciada, capaz de promover a participação ativa dos estudantes e contribuir significativamente para a melhoria do processo de aprendizagem.

Por fim, as feiras de ciências configuram-se como estratégias pedagógicas relevantes para o fortalecimento da cultura científica no ambiente escolar possibilitando a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo experiências educativas que favorecem o trabalho em equipe e a troca de saberes e o desenvolvimento do pensamento crítico.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes de uma escola pública da rede estadual de Teresina, Piauí, acerca das contribuições da feira de ciências para o processo de ensino-aprendizagem. A análise dos resultados permitiu compreender como os discentes avaliam essa prática pedagógica, especialmente no que se refere à aprendizagem, à motivação e ao desenvolvimento de habilidades e competências.



Os dados evidenciam que a feira de ciências foi percebida de forma amplamente positiva, destacando-se sua contribuição para a aprendizagem significativa, particularmente na área de Biologia, além de favorecer a troca de saberes, a interação entre os participantes e o desenvolvimento de habilidades como comunicação, criatividade e participação. Ademais, observou-se que a participação na feira contribuiu para o fortalecimento do olhar científico dos alunos, estimulando a curiosidade, a observação, o questionamento e a compreensão do método científico, elementos fundamentais para a formação científica na educação básica.

Os relatos qualitativos reforçam a feira como um espaço de valorização do protagonismo estudantil, de socialização do conhecimento e de aproximação dos estudantes com a ciência, tornando o aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Nesse sentido, este estudo contribui para suprir uma lacuna existente na literatura, ao apresentar evidências empíricas sobre a percepção discente em uma escola pública de tempo integral da capital do Piauí, contexto ainda pouco explorado em pesquisas sobre feiras de ciências.

Ademais, os objetivos supracitados foram alcançados, evidenciando a relevância e a importância de se desenvolver atividades como a feira de ciências no âmbito da escola pública e da educação básica. Ressalta-se que essa estratégia não deve se restringir apenas ao ensino médio, podendo também ser aplicada no ensino fundamental, em virtude de sua capacidade de engajar os estudantes e de fortalecer o conhecimento científico e o pensamento crítico.

Dessa forma, conclui-se que a feira de ciências configura-se como uma estratégia pedagógica relevante, capaz de promover o desenvolvimento do olhar científico e de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, reforçando a importância de sua continuidade e ampliação no contexto escolar.

5 REFERÊNCIAS

Balbino, Santos Júnior. Potencializando o pensamento crítico e a alfabetização científica no ensino fundamental. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 01, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rnm.v1i1.3367>. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3367?utm_source. Acesso em: 15 de jan. 2026.

Bernardes, Adriana Oliveira. Feira de Ciências no ensino noturno. *Revista Humanidades*

e *Tecnologias*, Paracatu/MG, v. 40, n. 1, p. 218–234, 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3893. Acesso em: 15 jan. 2026.

Bottino, Fernanda de Oliveira et al. A feira de ciências como perspectiva pedagógica de integração entre educação básica e educação profissional técnica de nível médio. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 81–93, jun. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5840>. Acesso em: 16 abr. 2026.

Candito, Vanessa; Menezes, Karla Mendonça; Rodrigues, Carolina Braz Carlan. Feira de ciências: uma possibilidade para a educação e divulgação científica. *Revista Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 10 n. 2 (2021): Vida docente: O mundo visto pelo olhar do professor. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v10.n2.a5408>. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5408?utm_source. Acesso em: 16 abr. 2026.

Cordeiro, Maria Eulina Araújo. Fazendo cientistas na escola, v. 3 n. 23 (2024): Pesquisa em Contexto Diversos: Diálogos Acadêmicos. *Revista FESA*, v. 3, n. 1, p. 22–34, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2024.524>. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/524?utm_source. Acesso em: 22 fev. 2026.

Costa, E. A. S.; Martins, E. S.; Cavalcante, M. M. Contributos da Professora Selma Garrido Pimenta ao estágio supervisionado: uma construção girassoleira. In: D'Ávila, C.; Severo, L. R.; Almeida, M. I. (org.). *Pedagogia, didática e escola pública: itinerâncias da vida de Selma Garrido Pimenta*. Jundiaí: Paco Editorial, 2023. p. 51-68. Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/ebook/gratis/9788546224548.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Hilario, Thiago Wedson; Souza, Ruberley Rodrigues. A feira de ciências como potencial educativo: um olhar a partir dos Anais das últimas dez edições do ENPEC. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 15., 2025, Belém. Anais [...] Belém: Universidade Federal do Pará, 2025. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/2367>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Macêdo, Monique Wanderley de; Vale-Silva, Priscila. Letramento científico na escola: potencial formativo da Feira de Ciências. *Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4–28, 2024. Disponível em: <https://www.ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/337>. Acesso em: 22 fev. 2026.

Oliveira, Viviane Janine de et al. Aprendizagem baseada em projetos: o aluno como protagonista do aprendizado. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 30790–30803, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-100>. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5764>. Acesso em: 05 abr. 2026.

Pereira, Marta da Silva; Pereira, Eliaquim Barbosa. A feira de ciências como estratégia inovadora para o ensino e a aprendizagem significativa. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 10, e121141049798, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i10.49798>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49798>. Acesso em: 05 abr. 2026.

Ribeiro, Cleide Thatiane Silva et al. Metodologias ativas: o aluno como protagonista do próprio aprendizado. *Missioneira*, Santo Ângelo, v. 26, n. 1, p. 13–23, 2024. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/13>. Acesso em: 05 abr. 2026.

Scaglioni, Cícero Gularte et al. Estudo de teses e dissertações nacionais sobre Feiras de Ciências: mapeamento dos elementos que envolvem uma Feira de Ciências e suas interligações. *Revista Educar Mais*, v. 4, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2012>. Acesso em: 18 mar. 2026.

Silva, Lorena Garces; Lima, Bianca Maria de; Dias, Lisete Funari. Aprendizagem baseada em projetos no ensino de Ciências com enfoque na aprendizagem colaborativa. *Dialogia*, São Paulo, n. 45, p. 1–20, e24026, maio/ago. 2023. DOI: 10.5585/dialogia.n45.24026. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24026>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Silva, Nayla Souza Melo da; Oliveira, Fábio Marques de; Medeiros, Thiago de Ávila. Feira de ciências: uma possível estratégia pedagógica para a alfabetização científica. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1229, 2025. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/765>. Acesso em: 22 fev. 2026.

Souza, Francisco Silva de; Marques, Maria Inês Corrêa. A Feira de Ciências como espaço colaborativo de investigação, construção e difusão do conhecimento. *Revista Educação Pública*, v. 3 n. 2 (2024): Dossiê Feiras de Ciências. DOI: <https://doi.org/10.18264/repdcec.v3i2.108>. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/108>. Acesso em: 18 mar. 2026.